



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RENOVAÇÃO DO TEMPO E DA ESPERANÇA

“Esta noite do milagre da renovação do tempo e da esperança, antes de ser a hora de mergulhar no mistério do futuro, é a hora da consciência de cada um de nós rever a cena que passou, medir a sorte que nos toca e julgar o que fizemos dos nossos dias.”

HOMENS e mulheres de meu País.

Esta noite do milagre da renovação do tempo e da esperança, antes de ser a hora de mergulhar no mistério do futuro, é a hora da consciência de cada um de nós rever a cena que passou, medir a sorte que nos toca e julgar o que fizemos dos nossos dias.

Querendo que se tenha o Brasil no pensamento, nesta hora de votos e vaticínios, venho à casa de todo brasileiro, para que, juntos, possamos também pensar no que fizemos todos os dias de nosso país.

Dois fatos acima da vontade dos homens poderiam ter feito o ano de 1970 um dos piores de nossa História: a consequência da geada que em 1969 fez o drama de nossos cafêzais e a seca, ao longo de quase o ano todo, calcinando a terra do Nordeste.

E, no entanto, devemos agradecer, a Deus e aos homens, o ano que hoje termina, e desejar ao Brasil que 1971 seja, senão melhor, pelo menos assim como este, de mudanças tão profundas.

Apesar da queda de um terço da produção cafeeira e da perda quase total das plantações nordestinas, apesar dos recursos extraordinários,

além de um milhão de cruzeiros por dia, com que, por mais de duzentos dias, o Governo Federal ajudou e ainda ajuda o flagelado, chega o País a 1971 com a menor taxa de inflação dos últimos doze anos, grande volume de reservas internacionais, a maior receita de exportação de toda a nossa História e um dos mais elevados índices de crescimento econômico do mundo inteiro.

Penso que resultados assim tão alvissareiros não se justificam apenas no ano que hoje termina e muito menos decorrem da ação deste governo, pois convencido estou de que começamos a colher agora o que plantaram as transformações econômicas, políticas e sociais feitas no Brasil desde 1964.

No quadro dessa mudança e passados os dois tempos essenciais — de salvação nacional e de retomada do progresso em bases estáveis — começamos a viver, em 1970, o tempo de harmonia entre o desenvolvimento econômico e a justiça social. E nesta hora de um mundo marcado de angústias, egoísmo, intransigência e desalento, faz-se certeza a esperança no grande destino do Brasil, ao se ver a Nação encontrar a confiança em si mesma, a convergência da vontade coletiva, a consciência do próprio valor, assim como as inspirações, as energias e o entusiasmo de um legítimo orgulho nacional.

Não cabe na passagem do ano o relato de tudo o que pôde fazer o povo brasileiro, em cada um dos setores de nossa vida administrativa, mas aponto, ao menos, o notável aumento da produção agrícola, a expansão dos sistemas de transportes e telecomunicações, a ampliação de nossa capacidade energética, os novos caminhos da pesquisa mineral e o esforço de alfabetização que já está provado ser mais fecundo do que tudo o que antes se fez.

Acrescente-se a essa mostra, a valorização da vida sindical, o plano de integração social, o despertar da Amazônia, a realização tranqüila de eleições, e teremos compreendido o clima de confiança e de trabalho que garante o afluxo do investimento externo, ao mesmo tempo em que desperta a poupança popular e se afirma um promissor mercado brasileiro de capital.

Cumpre-me dizer que procuramos amparar êsse imenso esforço interno com a inarredável defesa dos interesses e dos ideais brasileiros, diante das outras nações. Buscamos, sobretudo, o fortalecimento da solidariedade continental ameaçada pela irracionalidade da violência, a criação das bases de um sistema de segurança econômica mundial, a ampliação da capacidade competitiva dos nossos produtos, a distribuição mais justa dos benefícios do desenvolvimento científico e a mudança das regras de convivência internacional, para a garantia da paz e do progresso de toda a humanidade.

Mas se assim me alenta a messe feliz do trabalho do povo brasileiro ao longo dêste ano, não me deixo cegar pelo otimismo, pois sei que perigos e desafios se haverão de renovar, na medida mesma dos nossos êxitos. Alerto que ninguém se baste com os resultados obtidos, porque tudo o que se alcança é quase nada se comparado ao muito ainda a fazer, por uma vida melhor para todos os brasileiros.

Não teremos as dificuldades que teríamos de enfrentar, e creio firmemente que 1971 será ainda mais feliz para o Brasil e que cumprimos aquilo a que nos propusemos no Plano de Metas e Bases para a Ação do Governo.

Meu governo continuará fiel ao espontâneo compromisso de realizar a revolução no campo, para

que possa suprir as necessidades de nosso imenso contingente humano e ajudar a humanidade sempre mais faminta. As estimativas das áreas plantadas antecipam crescimento ainda maior da produção agrícola, a que espero se venha juntar um grande impulso da pecuária, estimulada pelo descongelamento dos preços.

Creio que 1971 será um ano de marcante expansão industrial, incentivada pelo programa siderúrgico que dentro de poucos dias apresentarei à Nação, e influenciada pela criação de linhas especiais de crédito através do Programa de Integração Social, pela reformulação tarifária, pelo fortalecimento do mercado segurador e pela melhoria das condições de absorção da tecnologia externa, a ser obtida com a modernização do órgão oficial de marcas e patentes.

Espero que as reformas básicas iniciadas este ano no campo da Educação frutifiquem em 1971, principalmente com a profissionalização do magistério, a reforma do ensino e o funcionamento, a partir de julho, de 300 ginásios orientados para o trabalho. Sinto que a grande revolução educacional virá agora, na passagem da velha orientação propedêutica da escola secundária a uma realística preparação para a vida, que atenda à carência de técnicos de nível médio, problema dos mais críticos na arrancada do nosso desenvolvimento.

Pretendo estimular, ao máximo, a participação da juventude na vida do País, como já tenho dado provas ao chamar gente mossa para postos de responsabilidade. Nesse sentido, cuidarei de iniciativas já consagradas, como os Projetos Rondon e Mauá, e tudo farei para apoiar os anseios de afirmação cultural dos jovens e a criação de oportunidades

para a realização total de sua personalidade, até mesmo no esporte, sob a inspiração das alegrias do povo nas memoráveis vitórias que marcaram este ano.

Desejo também expressar que muito espero das novas câmaras legislativas, que o povo renovou em mais da metade, e dos governantes estaduais, que chegam ao poder como eu próprio cheguei, sem outros compromissos que não os do bem público e os de sua consciência. Confio, assim, em que a Revolução, totalmente empenhada em empreender, no plano federal, as transformações econômicas e sociais indispensáveis ao desenvolvimento, chegará, afinal, em 1971, a todas as unidades federativas.

Ao dizer ao povo brasileiro, nesta noite de esperanças, as minhas esperanças no Brasil do ano que amanhece nesta noite, e ao fazer votos pela felicidade pessoal e da família de cada um, renovo o compromisso de servi-lo no limite de minhas energias.

E agradeço, na confiança de meu povo, o meu prêmio maior, não apenas no ano que hoje termina, senão em toda a minha vida, pedindo inspiração a Deus para que eu possa recebê-lo outra vez — e isto é tudo o que preciso pedir.

(Mensagem do Presidente MÉDICI, na Passagem do Ano Novo, em 31-12-70).